

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo

Class.: 25

Data: 01/03/75

Pg.: _____

**Nas terras
ESP. 1.3.75
dos índios,
a riqueza**

Da Sucursal e do
Correspondente

"Sou de opinião que uma área rica como essa — com ouro, diamantes e urânio — não pode se dar ao luxo de conservar meia dúzia de tribos indígenas atrapalhando o desenvolvimento", disse ontem, em Brasília, o governador de Roraima, Fernando Ramos Pereira, referindo-se aos 10.050 índios que diz haver no Território, cuja população é de 40.885 habitantes. (segundo a Funai, os índios são donos de quase todas as terras do Território e somam, na verdade, cerca de 25 mil indivíduos).

Fernando Ramos Pereira informou que mantém entendimentos com a Funai para que seja criada uma reserva destinada aos índios yanomamis (12 mil a 15 mil indivíduos), waikás e macuxis. A prevalecer o Estatuto do Índio, contudo, a Funai dificilmente aceitará a criação de uma reserva, pois esses índios pertencem a grupos diferentes e talvez nem um parque — que pode receber várias tribos, em função de sua grande área — seja a solução adequada.

O governador de Roraima esteve ontem nos Ministérios do Interior e das Minas e Energia, mas não encontrou nem o ministro Rangel Reis nem Shigeaki Ueki: ambos estão viajando. De qualquer forma, Ramos Pereira informou sobre a análise que a Nuclebrás realiza com amostras de urânio colhidas na serra de Surucuru, onde teria sido descoberta a maior jazida do mundo.

Sertanista lamenta falta de recursos

O sertanista Benamour Fontes, que será demitido da Funai por ter abandonado a frente de atração dos índios yanomamis, em Roraima, disse ontem em Manaus que fez isso porque não tinha nenhum apoio do organismo. Os salários dos empregados estão atrasados e caçadores e exploradores de madeira invadem a região, segundo um relatório que Benamour encaminhou à Funai no início do mês.

Quando reclamou, disse o sertanista aos jornalistas, ouviu a resposta de que todos os recursos foram colocados à disposição de Apoena Meirelles, que tenta pacificar os waikáris-atroaris. Atuar sem recursos, segundo Benamour Fontes, é uma opção que nenhum sertanista deve aceitar. "Esse foi o grande erro do Gilberto Pinto, que passou oito anos pedindo homens e material para pacificar os atroaris e tudo lhe foi negado. Só agora com a sua morte (em dezembro Gilberto foi morto pelos índios) é que resolveram liberar. Assim qualquer um enfrenta índios sem temor. Por que não deram as mesmas armas ao Gilberto Pinto? O Apoena tem até carro à sua disposição, aviões e tudo".

Aumentou a área dos xavantes?

O Departamento Geral do Patrimônio Indígena da Funai recusou-se ontem a prestar esclarecimentos sobre o decreto, assinado anteontem pelo presidente Geisel que altera os limites de três reservas dos índios xavantes, em Mato Grosso. Não se sabe, portanto, se o decreto ampliou ou reduziu a área das reservas, em alguns trechos ocupadas por fazendeiros que, até agora, a Funai não indenizou.